



COMUNISTA

ÓRGÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÉS (S. P. L. C.)

Redacção e Administração
R. do Rio Branco, 50 2.
Composição e impressão
TRAV. DA ÁGUA DE FLOR SA

Redactor principal: M. Ferreira Quartel
EDITOR: JOAQUIM RODRIGUES

Publicação quinzenal
Propriedade do
Grupo Editor do Comunista

OS CRIMES DOS GOVERNOS DEPORTAÇÕES SEM JULGAMENTO

Não podemos ser indiferentes nem fechar os olhos e os braços cruzados perante a violência cometida, a arbitrariedade levada a absurdo, a agressão ainda mais a indisplicável repressão das deportações sem julgamento.

Não podemos ficar silenciosos e inertes assistindo com o nosso olhar a essa nova ação — o crime praticado por estes governos a multidões indiscriminadamente por causa de...

Tremos que jorá a questão com toda a clareza e — em breve, possivelmente, isso vai ferir certas susceptibilidades — com a rude e brutal encenação que quando é necessário costumamos usar — que, no caso, os factos aconteceram a...»

O P. C., logo de início, verberou a ilegalidade das deportações sem julgamento, colocou-se afiamente contra similhante procedimento das autoridades e abriu fogo vivo contra os mandantes e autores dessa infâmia que nega, por si só, uma democracia. Foi pelo princípio de princípios. Foi pelo princípio de que há de extrair-se o esplendor, bem fundo, o perigo e perigo precedente obeto. E fez ainda pela simplicidade e consideração que lhe merecem algumas dessas deportações — junto dos quais leva a mais viva demonstração da sua solidariedade.

De alguma, distorcem. Porque com muitas delas não podemos nem queremos ter qualquer solidariedade em qualquer espécie de relação. São verdadeiros desgraçados, vidas condenadas à miséria humana, seres inferiormente insuportáveis, individuos anti-sociais, possivelmente — os tribunais o confirmaram — ou não — criminosos valgares ou da pior espécie. E falamos assim com tanta maior autoridade quanto é certo que maior leito do que a que puxou ora teimava causado ao corpo social a produziram os ideias avançadas — que diziam abrigar e defendê-las. Nós somos as suas principais e primeiras vítimas.

Isto é absolutamente assim. E, sendo assim, raro nemhuma havia — para não dizermos com este brutal franziza, com esta desassombrosada e mercenária clareza.

O contrário é que seria censurável e de lamentar porque representaria cobardia da nossa parte.

Só — h — sempre um mal, quem lo não há mesmo mais que um — seres anti-sociais, criminosos valgares ou deprimidos, individuos perniciosos &

A China revoltada

Mensagem enviada ao Congresso Internacional dos Socialistas em Marselha

Em nome do Partido Chinês Ku-Min-Tung que engloba toda a nação e representa os interesses de milhões de chineses, agrimosa o estatuto da luta contra todos os imperialistas — ingleses, japoneses e americanos, apela para o vosso congresso para que nos preste o seu apoio na nossa luta contra as forças de opressão e exploração.

Por ocasião do vosso último comício em Lisboa, no começo de Julho p. m., manifestasteis a vossa simpatia pelo nosso movimento. Aguardamos agora que passarais à ação.

Nos estandartes da nossa revolta, marchados de sangue, incrimovemos a nossa divisa de guerra: «*Luta até ao fim contra o imperialismo, que coloca uma alharda pesada e infame em cima de nosso povo que deseja ser livre.*» Nós jermos não depõr as armas até que o último soldado imperialista tenha saído da terra de China.

— e a abolição total de todos os privilégios dos nossos opressores e exploraadores imperialistas.

Ajudai-nos nesta luta. Representais uma grande força e uma grande potência, e tendes-nos vossa gloriosa antiga e futura ministros. Reconsois os créditos para a guerra contra o povo chinês, protestando enérgicamente em todas as ocasiões contra esta guerra, podis vibrar um golpe forte e muito inógnito comum.

Vós podis, melhor, graças ás vossas organizações operárias, impedir o transporte de armas para a China que só evitadas pelos imperialistas.

Podeis impedir igualmente o envio de oficiais e de soldados que com essas armas fazem correr o nosso sangue.

Estas armas têm sido utilizadas numa maneira vergonhosa sobre os trabalhadores grevistas desarmados, desfeitos e fuzilados dos grevistas em luta.

Os operários russos prestam-nos uma verdadeira solidariedade, garantida aos seus maiores salários.

Portanto-vos agrada a vossa voz.

Ajudai-nos sem demora, pois, que ha muito escondermos desarmados em face das metralhadoras e das espingardas imperialistas.

Não sabemos que os operários da Europa e da América, explorados pelos seus próprios capitalistas, estão numa situação miserável.

Mas vós estais em melhores condi-

A CAMINHO DO ABISMO

Tudo indica que, a situação do capitalismo mundial é má, e a luta entre os mercados é cada vez pior.

As crises paroxysmicas: crises da indústria mineira, metalúrgica, da navegação, recusa de operações de crédito internacional e, uma política de rapina entre os potenciais imperialistas, como atesta o movimento revolucionário nacional dos operários na China, os ameaçados despedimentos da França em Marrocos e, as repressions violentas na Bulgária, oferece-nos um espectáculo drama confuso geral.

Na Inglaterra, a situação económica piorou.

O número dos desempregados aumenta consideravelmente, e o descontentamento é geral e bastante inquietante.

O regresso ao padrão ouro em vez de melhorar a situação piorou a orientação deste modo, várias dificuldades se deslocaram e as repressions estranhas.

Em França, a reforma financeira de Mr. Goubaux, motivou logo em primis uma inflação aterradora, o que fez aumentar rapidamente a circulação fiduciária e oficiou milhares de vidas para saudade e consequentemente a desvalorização do franc.

O francês já por si enfraquecido, foi pelo novo empréstimo, fortemente abalado.

Aliás disso, pelo novo empréstimo, as garantias do reembolso não foram feitas pelo valor nominal do francês, mas sim pelo valor actual.

Por outro lado, a baixa do francês, pôr termo à crise das vendas e resultou da exportação.

Não estas, as habituals vantagens da inflação, no mundo dos negócios.

Nos Estados Unidos, a situação só não é menos inquietante.

A produtiva tem diminuído o desenvolvimento nas principais indústrias, especialmente na metalurgia e minas.

Todavia, em geral, esta situação na América, evoluindo segundo uma curva, pelo qual se verifica um desenvolvimento, apesar de interrompido por períodos.

Também, uma parte importante do ouro acumulado não chegou a emigrar.

Mas apesar disso, Conlidge, esforça-se por exigir dos países europeus a regularização das suas divisas.

Convém notar neste caso que, a ligação de contas entre a França e Inglaterra, poderia trazer à classe operária um aumento de horas de trabalho, como atesta o plano Dawes na Alemanha.

Portanto, a luta é até certo ponto, a concorrência contínua e, assim, o conflito não sóndante existe, como pode agravar-se apesar do optimismo da imprensa burguesa e do parentesco social entre governos resistentemente burgueses.

Sendo vejamos:

Antes da guerra de 1914, todos os países excepto a Rússia, encontravam-se sob o ponto de vista social nas mãos de governos socialmente aparentados, e isto não impediu de a guerra esclarer.

Ora, os antagonismos entre a Inglaterra e a França, América e Inglaterra, são um facto incontestável.

O futuro o dirá.

A. B.

gões de que os operários chineses em grande, sem salário algum; vanhamb, pois, em auxílio dos grevistas em luta.

Os operários russos prestam-nos uma verdadeira solidariedade, garantida aos seus maiores salários.

Portanto-vos agrada a vossa voz.

Ajudai-nos sem demora, pois, que ha muito escondermos desarmados em face das metralhadoras e das espingardas imperialistas.

Agora só esperamos pelas vossas actos.

Os membros do Comité executivo do Partido Ku-min-Tung, Ching An-Chen, Vien Chen.

O ataque á Russia dos Soviets

I

Em todo o lado da Europa Oriental, isto é, nos estados capitalistas, as forças vivas, os reacionários, estão preparando uma ofensiva geral contra o Estado proletário soviético dos Sóviets. E, consequentemente, contra a classe operária mundial.

Os Estados imperialistas que, dia a dia, vêm a menino o seu predominio, pretendendo dum para outro momento, a destruição, o enfraquecimento dos seus impérios; quasi perdida a esperança de conquistar os novos mercados e de novas rapinas, pois que, os países que só agora «aprendem», estão dispostos a não consentir por mais tempo o fortalecimento de esquerda e da submissão, pagando em armas e sublevando-se contra os seus opressores e exploradores.

Assim, vemos o povo trabalhador chinês, o povo marroquino, os drózios gregos e, principalmente, no Afeganistão que, nesse anel de liberdade que é o Afeganistão, milhares de vidas para saudade e jugo que à sovietização da Ásia.

Os governos imperialistas não vêm reviver a vontade inquietante de um povo que se quer tornar livre, que quer dirigir os seus destinos como melhor entender. Para estes governos, as revoltas que ora explodem, não é transversar duas edades acumuladas através dos séculos e que mudam de vez a história em geral.

Não, para elas é resultado da propaganda bolchevista é fruto da ação direta e envolvida da Internacionais Comunista (o Comintern).

A preparação da frente única anti-bolchevique

Factos fundamentais

O plano da criação de um bloco anti-soviético das potências está formulado dum maneira e particularmente de aliada no memorandum do governo inglês, dirigido à potências.

Os factos praticos e imediatos dessas exigências são, além outras destinadas a manter a opinião pública, que todas as declarações do governo soviético e do Comintern, sobre a não existência de uma colaboração qualquer entre os países, não produzem a menor impressão sobre as potências da Europa ocidental.

O ultimo ponto que teria o carácter de um compromisso (a transferência do Comintern para uma outra cidade soviética, pelo menos).

Os factos praticos e imediatos dessas exigências são, além outras destinadas a manter a opinião pública, que todas as declarações do governo soviético e do Comintern, sobre a não existência de uma colaboração qualquer entre os países, não produzem a menor impressão sobre as potências da Europa ocidental.

No proximo numero continuaremos a desenvolver dós assuntos que é de interesse interessante.

Vida partidária

Côluna Aguas Santas Maia.

Encontramo-nos, no dia 4, a comissão administrativa deste organismo que depois de alguma discussão aprovará mais 2 novos filiados. Em seguida res-crem os vereadores e, talvez, o dia 17 de outubro.

Pede-se portanto a comparação de todos os deputados que se reúnem para a realização da reunião internacional.

2.º — O poder soviético desenvolveu a sua potência militar (a frota aérea e industrial química) não conseguindo para o aumento da sua influência, nas relações internacionais, como também para a realização do comunismo armado, sobre tutto na Ásia.

3.º — Aí, das afirmações do poder soviético, o exército vermelho não protege de forma nenhuma os fins de defesa nacional. Ele é dirigido pelo Partido Comunista, tendo em vista exclusivamente os fins da Internacionais Comunista. O exército vermelho tenta a servir-se dos partidos comunistas para enfraquecer as forças dos seus adversários, para decompor os seus exercícios e a sua retaguarda.

Esta política é sobre todo perigosa para a Ásia, que a Gran Bretanha considera de seu principal interesse de defender.

Por consequência, a Inglaterra acha necessário condicionar a luta em duas direções.

1) Opor-se ao trabalho do Comintern.

2) Impedir o desenvolvimento do exército vermelho, privando-o da possibilidade de agir para além das fronteiras exteriores da União Soviética.

Na sua próxima reunião, exclusivamente para esse fim, vai a C. C. tratar de: o assunto, das eleições e resolver sobre as condições que as deve dispor.

Vai ser também, mais brevemente,